

24 MAI 1996

## As mãos no arame farpado

Maquiavel diria (acrescentando longo em seguida, cauteloso, "talvez momentaneamente") que a fortuna deixou o presidente Fernando Henrique Cardoso, que deverá então fazer uso de toda a sua *virtù* para voltar a encher de esperança a maioria dos corações e das mentes. Tempo para tanto, S. Exa. tem — desde que o Poder não o tenha tornado dele dependente. O Poder, já escrevi, é como uma droga: depois de experimentado, deve fazer-se a opção difícil de abandoná-lo ou ser dele, e de suas seduções, escravo. Além de *tempo*, capacidade de manobra — desde que um grau que seja de desvio de rota na apreciação da realidade não o tenha feito transformar a arte da manobra em alguma coisa como "arte pela arte". Além de *tempo* e

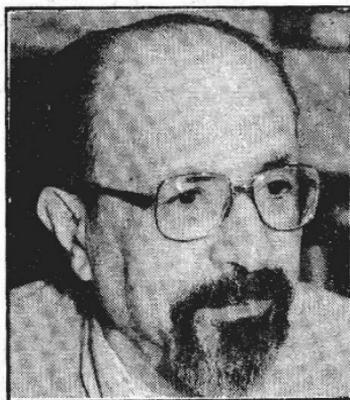
*capacidade de manobra*, aliados de peso no mundo intelectual e social, afora o político, os quais mobilizados por uma causa serão capazes de reverter os últimos índices de aceitação. Afora aliados, capacidade de manobra e *tempo*, o presidente tem conhecimento da política rastaqueira que se pratica. Sem com essa afirmação pretender dizer que foi partícipe desse tipo de ação, não se pode esquecer que o tempo que S. Exa. passou no Senado deve ter-lhe permitido conhecer de perto o que

pensam os membros do clube seletivo que é a Câmara Alta e daquele mais amplo que é a Câmara dos Deputados. Não apenas o que pensam, mas também aquilo que os move. Ao fazer essa enumeração, quero simplesmente dizer que o presidente Fernando Henrique Cardoso tem, mais que os que o antecederam e possivelmente os que o sucederão no médio prazo, todas as condições para vencer: conhece o terreno em que trava seu combate, está bem informado da doutrina do adversário (senão de seus planos de batalha), sabe quais os recursos com que pode contar e aqueles à disposição do antagonista. Talvez lhe falte, e isso seria desastroso, fixar um objetivo para sua ação. Além de uma cruz (como escreveria Koestler) para a cruzada que daria a seus aliados in-

telectuais e sociais a fé de que se necessita nos grandes empreendimentos. Se não tiver objetivo nem cruz, tudo o que sabe será inútil, pois não saberá aonde chegar nem por que lá ir.

Na medida em que Maquiavel não é pensador que frequenta as citações em discursos presidenciais, é de supor que o chefe de Estado não se tenha detido sobre uma das interpretações do pensamento do Secretário Florentino (e são centenas, divergentes muitas vezes), aquela que apontava para o fato de que sua obra foi escrita tendo em mente mobilizar o Campo (popular) contra a Cidade (aristocrática) italiana do Renascimento para que essa mobilização permitisse a grande transformação nacional e popular que a Itália, à época dividida, exigia. Perguntar-me-ão a que

vem essa referência ao que teria sido uma das intenções ocultas de *O Príncipe*. Vem a propósito de uma foto estampada na edição de terça-feira do *Correio Braziliense*: fotografia enorme, de quase toda uma página: homens serpenteados em fila, muitos com a mão descansando o corpo numa cerca de arame farpado. Olhem-se as fisionomias: a cabeça baixa de alguns, o olhar perdido no horizonte de outros, um ricto duro na boca, os olhos voltados pa-



■ Oliveira S. Ferreira é diretor do "Estado"

**Sem objetivo nem cruz, tudo o que FH sabe será inútil, pois não saberá aonde chegar nem por que lá ir**

ra o chão como à procura de algo perdido. Eram, dizia a notícia, 4 mil homens procurando conquistar uma das 5 mil vagas que o reinício das obras do metrô de Brasília irá criar ao longo do tempo. Esses homens podem ser, para alguém, o *Campo* de Maquiavel.

Não pretendo que o professor Fernando Henrique Cardoso se transforme no *Príncipe Moderno*. O *Príncipe Moderno*, para ser tal, deve ter uma fé e uma cruz a iluminar sua cruzada. As reformas e a privatização podem salvar o Estado, mas não estruturam uma fé nem nutrem a esperança de uma cruzada para reconquistar Jerusalém. Falando de Maquiavel, pretendo apenas chamar atenção para as mãos que descansam o corpo no arame farpado à espera de um emprego à superfície ou debaixo da terra.